

A DIOCESE DE AVEIRO vai prestar homenagem póstuma a D. João Evangelista de L. Vidal

O querido e saudoso Arcebispo-Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, completaria este ano, se fosse vivo, cinquenta anos de vida episcopal. Toda a Diocese se preparava para celebrar essa data festiva com o maior luzimento. Seria um acontecimento verdadeiramente marcante, mesmo com projecção nacional, atentas as nobilíssimas virtudes e as grandiosas realizações de quem se deu todo às almas por amor de Deus. Seria a grata recordação de meio século de apostolado cristão e patriótico, em África, em Lisboa, nas Missões Portuguesas, em Vila Real e em Aveiro, — nesta terra sobretudo, que era a do seu nascimento e onde sempre desejou morrer, à beira das nossas águas, debaixo deste céu limpo que nos cobre, docemente esparcido pelas preces dos irmãos de berço e de sangue, de todos os filhos espirituais que o Senhor lhe confiou no último quartel da existência.

Outros eram, porém, os desígnios insondáveis de Deus, que já levou para o céu o ínclito Prelado, deixando-nos a todos na saudade e na dor. Não pode, assim, realizar-se a homenagem que estava projectada. Mas ela se fará, embora com sentido póstumo, por exigência das nossas almas agradecidas. Ela será o desfolhar de uma coroa de flores sobre a pedra do seu túmulo e a oração de sufrágio, em caridade cristã, em ternura de filhos saudosos, pelo Pai amantíssimo, pelo Grande Morto.

O actual Bispo de Aveiro, que tinha tanto a peito aquela primeira homenagem, tem agora por esta o mesmo carinhoso interesse e sabe que mais não faz do que sentir e interpretar o pensamento da Diocese.

Primitivamente anunciada para o dia próprio do aniversário da sagração episcopal, 29 de Junho, festa dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo, foi há pouco julgado melhor transferi-la para o mês de Outubro do ano corrente.

Nas suas linhas gerais, constará do seguinte: descaramento de duas lápidas, uma na casa onde nasceu o Senhor D. João Evangelista, na Rua do Gravito, e outra no baptistério da igreja da Vera-Cruz, onde foi baptizado; publicação de uma antologia das suas obras, organizada pelo sr. Padre Alírio Gomes de Melo; sessão pública, para a qual serão convidados dois oradores; e inauguração do Monumento a Nossa Senhora, em frente ao Seminário de Santa Joana Princesa.

Correio DO Vouga

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 16 DE MAIO DE 1959 — ANO XXIX — NÚMERO 1448

A presença do Seminário junto do túmulo de Santa Joana

No dia 12 de Maio à tarde, os alunos do nosso Seminário reuniram-se à volta do túmulo de Santa Joana Princesa, no coro de baixo da igreja de Jesus, e ali realizaram uma cerimónia encantadora, cheia de beleza espiritual, expressão viva dos sentimentos das suas almas juvenis.

Presidiu o sr. Reitor,

Padre Anibal Marques Ramos, e estiveram presentes alguns superiores, o capelão e os membros da direcção da Real Irmandade de Santa Joana, um numeroso grupo de meninas e meninos e ainda outras pessoas.

Os seminaristas vieram acender a lâmpada do túmulo e prometeram que, durante um ano, ela se há-de conservar sempre acesa, pois para isso enviarão,

como fruto do seu sacrifício, generosidade e amor, o azeite que for necessário.

Depois de ser cantada uma antífona, o sr. Reitor explicou o sentido daquela homenagem, recomendando aos alunos que fossem sempre fiéis ao compromisso livremente tomado e procurassem imitar as nobres virtudes da Santa Princesa.

Os primeiros de cada curso, como representantes de todos, aproximaram-se então do túmulo e cada um acendeu a sua vela. Em seguida, o rev. Padre Anibal Ramos passou a chama à lâmpada, que assim começou a ser, desde aquela hora, uma presença do Seminário, que tem o nome da excelsa Padroeira de Aveiro e de que ela é, portanto, a melhor advogada junto de Deus.

★

O sr. Reitor do Seminário celebrou em seguida a Santa Missa no altar-mor da igreja. Assistiram todos os seminaristas e as pessoas acima referidas.

Ao Evangelho, o celebrante fez uma alocução sobre Santa Joana, pondo em relevo os magníficos exemplos da sua vida de penitência, piedade e caridade.

Os alunos do Seminário

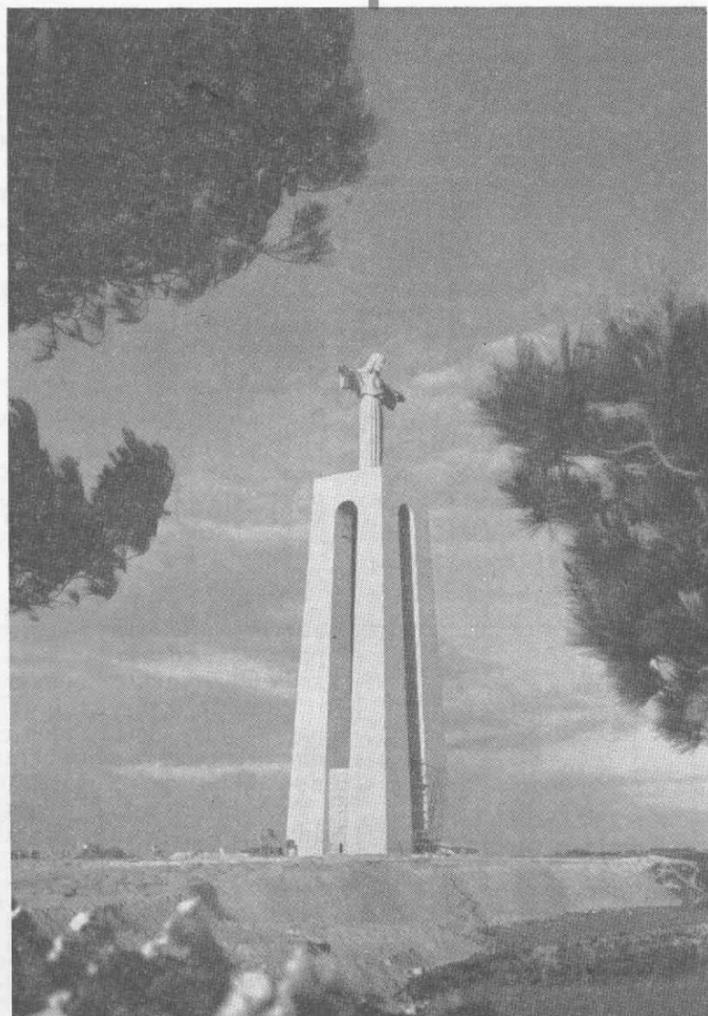
Continua na página 5

A Pátria de joelhos

NÓS bem poderemos dizer que a Pátria estará de joelhos amanhã, no alto de Almada, frente a Lisboa, na soleníssima homenagem a Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei imortal dos séculos. A inauguração do monumento que ali foi erguido, por um voto dos nossos Bispos durante as horas atribuladas e perigosas da passada guerra, e a consagração de Portugal aos Corações de Jesus e de Maria, não são actos de natureza puramente religiosa. Revestem-se de carácter nacional e situam-se «numa linha de tradição sempre seguida pelos portugueses, sobretudo nos momentos em que um perigo ameaçava a nacionalidade ou nova empresa de grande e difícil vulto se impunha para consolidar ou engrandecer a sua existência. Monumentos insignes como os de Guimarães, da Batalha, dos Jerónimos e de Vila Viçosa, exemplos como os que nos deixaram governantes nas cadeiras do poder, chefes militares em campos de batalha e capitães feitos ao mar para descobrir novos mundos aí estão a atestá-lo eloquentemente».

MONUMENTO A CRISTO-REI

Continua na página 5



artigo de
J. Crespo de Carvalho

Letras Rústicas

Divulgar ou vulgarizar é falar para o comum das gentes, é tornar acessível ao grande público qualquer ramo do saber.

Assim, divulgam-se a Arte e a Medicina, a História e a Física, a Agricultura e a Linguística, a Arqueologia e as Ciências Naturais — para progresso da Humanidade... e flagelo de estudantes.

Divulgar, saber divulgar é uma arte muito difícil.

Um bom vulgarizador, quer apregoe a melhor mezinha para os calos, quer pretenda tornar conhecido o último mo-

delo de charrua, tem de ser, em primeiro lugar, claro e breve. Fala longa e difusa ninguém a escuta.

Dizem os mestres que a clareza é uma das virtudes do estilo e por isso há a obrigação de se ser claro, mesmo quando se expõe matéria onde poucos metam o dente.

Se a fala, além de clara e breve, tiver o isco da graça, o ouvinte ficará cativo como peixe no anzol.

Se a conferência for porém encasacada, solene, sisuda como um penedo e estirada como a légua da Póvoa, o orador acaba por ser confundido

com um céu de chumbo e o ouvinte ou dormita, se estiver nas primeiras filas, ou deserta, se tem a ventura de pousar nas últimas.

Estas letras vieram-me ao bico da caneta, digo, do lápis, depois de assistir a uma dissertação puxada à sustância e prenhe de «bivalências» num alvo da Televisão.

Todavia, há por lá programas que me agradam em cheio. Sem menoscabo para outros, saliento as charlas linguísticas, a liçãozinha de culinária e a conversa entremea-

Continua na página 7

BREVEMENTE NO TEATRO AVEIRENSE

«O Processo de Jesus»

PELA COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Faleceu ontem nesta cidade o sr. Tenente-Coronel Carlos G. Teixeira

Faleceu ontem nesta cidade, ao princípio da tarde, com 75 anos, o sr. Tenente-Coronel Carlos Gomes Teixeira, figura muito conhecida e estimada entre nós, embora daqui não fosse natural, fundador da Empresa Cerâmica Vouga, antigo Governador Civil de Aveiro e presidente ou membro de corpos directivos de diversas associações e colectividades, em cujos cargos sempre pugnou e defendeu os interesses desta terra.



Casado com a sr.^a D. Maria da Purificação Gamelas Gomes Teixeira, era pai das srs.^{as} D. Júlia Gamelas Gomes Teixeira Sereno, D. Maria de Lourdes Gamelas Gomes Teixeira e D. Maria Eugénia Gamelas Gomes Teixeira Soares, esposas, respectivamente, dos srs. Dr. António Melo Sereno, Américo Ferreira Gomes Teixeira e José Luis Pereira Soares; e dos srs. Eng. António Pimenta Gomes Teixeira, casado com a sr.^a D. Maria Luísa Furtado Antas Gomes Teixeira; Eng. Carlos Gamelas Gomes Teixeira, casado com a sr.^a D. Maria de Lourdes Quintino Rogado Gomes Teixeira; e Arquitecto Anselmo Gamelas Gomes Teixeira, casado com a sr.^a D. Maria Leonor Ramalheite Gomes Teixeira.

O nosso jornal encontrava-se

já na máquina quando soubemos do falecimento, pelo que, por agora, nos é impossível dar mais desenvolvida notícia.

O funeral realiza-se hoje, às 17 horas, da casa do saudoso extinto para o cemitério central.

O «Correio do Vouga» apresenta a toda a família os mais sentidos pésames.

Câmaras Municipais

No salão nobre do Governo Civil de Aveiro, tomaram posse, na tarde de 13 do corrente, os novos Presidentes das Câmaras Municipais de Arouca, Sever do Vouga, Vila da Feira, e Estarreja, srs. Eng. Civil Anibal Miranda de Barros, Manuel Marques da Silva, Dr. Domingos da Silva Coelho e Dr. Fernando Elísio Pinho Gomes, e os Vice-Presidentes de Oliveira de Azeméis, Sever do Vouga e Vila da Feira, srs. Dr. Joaquim Tavares de Matos, Dr. António Joaquim Marques Tavares e Dr. Bernardo de Almeida Costa.

A sessão presidiu o Chefe do Distrito, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, ladeado pelos srs. Presidente da Comissão Distrital da U.N., Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Deputado Dr. Joaquim de Pinho Brandão, Comandante Distrital da L. P., Comandante Militar e Deputado

Dr. Manuel Homem Ferreira. Após a leitura do auto de posse pelo Secretário do Governo Civil, sr. Dr. António Joaquim Lopes, usaram da palavra os srs. Governador Civil, Coronel Gaspar Ferreira, pela U.N., e Dr. Pinho Brandão, em nome dos Deputados do Circulo de Aveiro.

Em representação dos novos Presidentes e Vice-Presidentes, para agradecer as referências que lhes haviam sido feitas e prometer a mais leal colaboração no sentido do engrandecimento dos respectivos concelhos, falou o Presidente da Câmara de Estarreja.

Todos, no final, foram muito cumprimentados pelas numerosas pessoas que se deslocaram a Aveiro para assistir à cerimónia.

O «Correio do Vouga» cumprimenta os empossados e deseja-lhes as maiores felicidades no exercício dos seus cargos.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Venda de colunas de ferro

Até às 16 horas do dia 9 de Junho próximo aceitam estes Serviços propostas para a compra do seguinte material retirado da sua rede:

70 colunas de iluminação pública de ferro fundido, da fábrica ALBA

As respectivas condições encontram-se patentes na Secretaria dos Serviços e em Lisboa, na Administração do Boletim de Informações, podendo fornecer-se aos interessados mediante o pagamento de 2\$50.

Aveiro, 14 de Maio de 1959

O Engenheiro Director Delegado,

a) ANTONIO MÁXIMO GAIOSO HENRIQUES

EM AVIÕES
Super Constellation
com radar



VENEZUELA

está a 18 horas de voo

Consulte a sua Agência de Viagens ou a

LAV LINEA AEROPPOSTAL VENEZOLANA

R. Rodrigues Sampaio, 132-A - Tel. 4.7540 Lisboa

Serviços Municipalizados de Aveiro

Aviso

Até às 15 horas do dia 8 de Junho próximo aceitam estes Serviços propostas para a obra de:

Construção de um muro de suporte

O caderno de encargos, condições do concurso e demais elementos encontram-se patentes na Sede dos mesmos Serviços, onde os interessados os poderão examinar.

Aveiro, 14 de Maio de 1959.

O Engenheiro Director Delegado,

a) ANTONIO MÁXIMO GAIOSO HENRIQUES

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.^a publicação

Pelo Primeiro Juizo de Direito da comarca de Aveiro e Primeira Secção de Processos, correm éditos com a dilacção fixada em dois meses, contados da 2.^a e última publicação do respectivo anúncio citando os réus Maria de Lourdes da Silva Frias e marido Ambrósio Benchimol Peres, com última residência conhecida em oito mil seiscentos e dois Palm St. — New Orleans L. A. — Estados Unidos da América do Norte, para, no prazo de vinte dias, decorrida que seja a dilacção marcada, contestarem, querendo, a acção ordinária de investigação de paternidade ilegítima que lhes move e a outros o autor António Rodrigues, casado, serralheiro, residente em São Jacinto, desta comarca, deduzida nos termos da petição inicial, cujo duplicado se encontra à disposição dos interessados na aludida secção, seguindo-se os demais termos até final.

Aveiro, 5 de Maio de 1959

O Juiz de Direito,
Francisco Mendes Barata dos Santos

Pel'O Chefe de Secção,
António Pinheiro de Melo

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista
Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA
 Raios X — Agentes Físicos
Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trionon)
Telef. Residência 387
Consultório 79 AVEIRO
Retorna a clínica

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

DIRECCÃO GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação do Porto da Direcção-Geral dos Combustíveis:

FAZ SABER QUE: a SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETROLEOS EM PORTUGAL — «SACOR» pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo com a capacidade aproximada de 20.000 Litros, sita na Estrada Nacional, 16 — km. 6,970, em Cacia, freguesia de S. Julião, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, Rua do Padre Cruz, 62, no Porto.

Porto, 7 de Maio de 1959

O engenheiro-chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Capitania do Porto de Aveiro

AVEIRO

Faz-se público que se encontra aberto concurso para a venda da lancha n.º 1 da Capitania, considerada inútil para o serviço, a qual poderá ser vista, todos os dias úteis, das 14 às 17 horas, no edifício desta Repartição. Os interessados deverão enviar as suas propostas, até ao dia 5 de Junho, em carta fechada, dirigida a esta Capitania.

O CAPITÃO DO PORTO,
António Caires da Silva Braga
Capitão-tenente

Por motivo de obras

Vendem-se pelo preço do custo na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho 51, os seguintes artigos:

Incubadoras eléctricas e a petróleo, criadeiras, acessórios, termómetros, placas termostáticas, bebedouros e comedouros para aves, uma bicicleta, pás de ferro, picaretas, um carro de lavoura em ferro, baldes, latas servidas, plantas ornamentais para jardins e parques, bolbos diversos e gatinhas das raças Plymouth Roch e Light Sussex

Desportos

SECÇÃO DIRIGIDA POR MANUEL DE CASTRO

O BEIRA-MAR SAUDA O "Correio do Vouga," F U T E B O L Chuva de golos...

Recebemos a carta que a seguir se publica e agradecemos as saudações que na mesma nos são dirigidas. Embora com data de 30 de Abril, esta carta só nos foi entregue no sábado passado, dia 9 do corrente, o que verdadeiramente lamentamos.

Ex.^{mo} Senhor Director do Jornal CORREIO DO VOUGA AVEIRO

Ex.^{mo} Senhor

Levando ao conhecimento de V. Ex.^a que assumi a presidência do Sport Clube Beira-Mar, cumpro gostosamente o indeclinável dever de saudar o Jornal que V. Ex.^a representa, garantindo apreço pela acção nobilitante que sempre V. Ex.^a tem desenvolvido a bem do Desporto Aveirense.

E ao afirmar-lhe boa compreensão e a melhor colaboração no atinente à acção que me cumpre, confio inteira e completamente que continuarão bem sólidos os laços que unem o Desporto à Imprensa.

Queira, Ex.^{mo} Senhor, aceitar as homenagens do meu melhor respeito, apreço e estima.

A BEM DO DESPORTO

Aveiro, em 30 de Abril de 1959
PELO SPORT CLUBE
BEIRA-MAR

O PRESIDENTE,

João da Costa Moreira
Coronel

★

Festas Desportivas do Milenário

Serão Ginástico
do Sporting C. de Aveiro

Integrado nas comemorações do Milenário da nossa terra, organiza o Sporting Clube de Aveiro, no próximo dia 30, pelas 21,30 horas, no Teatro Aveirense, o sarau anual para apresentação das suas classes de ginástica educativa — infantis mistas rapazes — num total de 120 pequeninos ginastas, em que colabora o Sporting Clube de Portugal através da já famosa classe aplicada e de ritmica musicada, de senhoras, e da exibição das suas equipas femininas de badminton e ténis de mesa.

Será passado um documentário de média metragem, versando um tema gimno-desportivo, referente à preparação ginástica e aos Jogos Olímpicos.

No dia seguinte, num festival desportivo que se realizará à tarde no rink do Parque, serão apresentados novos números da classe aplicada, além dum encontro de voleibol entre as fortes equipas femininas dos Leões da Capital e da Associação Académica de Espinho, para disputa de um valioso troféu. Exibir-se-á também, em patinagem artística, a campeã nacional Maria Antónia de Vasconcelos.

Oportunamente daremos nota do programa definitivo do sarau e do festival desportivo, cuja realização, por ser inédita, está a despertar o maior interesse e a mais viva simpatia.

Teve início no último domingo a 2.^a fase do Campeonato Nacional da III Divisão, sendo os resultados da 1.^a jornada os seguintes:

BEIRA MAR 8 — PAREDES 4
SP. DA RÉGUA 2 — OVARENSE 1

Aveirenses e portuenses, num jogo disputado com grande entusiasmo, procuraram o golo desde o primeiro minuto. A par da boa actuação dos seus dianteiros, ambos exibiram fraqueza nos sectores defensivos. De tal modo que o Beira Mar sofreu neste encontro o maior número de golos da época.

A Ovarense deslocou-se à Régua e dificultou ao máximo a vitória dos transmontanos, regressando derrotada apenas pela tangente.

Com estes resultados ficou assim estabelecida a

CLASSIFICAÇÃO GERAL	Amanhã realizar-se-ão os seguintes encontros:					
	J	V	E	D	F	C
Beira-Mar . . .	1	1	—	—	8	4
Régua . . .	1	1	—	—	2	1
Ovarense . . .	1	—	—	1	1	2
Paredes . . .	1	—	—	1	4	8

OVARENSE — BEIRA MAR
PAREDES — REGUA

Os dois derrotados da 1.^a jornada recebem os vencedores e a luta vai ser de gigantes, pois os primeiros ficam em perigo se perderem novamente e em casa. Ao contrário, os visitantes ficarão numa situação privilegiada se conseguirem conquistar alguns pontos em casa do adversário.

Beira Mar, 8 - Paredes, 4

Por Domingos Rodrigues

BEIRA-MAR: — Violas, Evaristo e Piteira; Hassene, Liberal e Ribeiro; Raimundo, Mota, Correia, Calisto e Mota Veiga.

PAREDES: — Santos, Manuel e Figueiredo; Reinaldo, Bastos e Malheiro; Loureiro, Pádua, Moulinho, Malia e Barros.

O Beira Mar, por intermédio do seu Presidente, ofereceu ao grupo visitante uma lindíssima cerevela, retribuindo o Paredes com uma rica placa comemorativa.

Foi aqui que começou o desafio de correcção, que culminou com a vitória da equipa da casa.

Os dois grupos empenharam-se na luta com todo o ardor desde o primeiro apito do árbitro para que o jogo começasse. Já antes o árbitro apitara, para que todos os atletas, na posição de sentido, e o público em silêncio e de cabeça descoberta, guardassem um minuto de silêncio e murmurassem uma prece pelo grande aveirense, antigo dirigente e atleta do Beira Mar e seu associado, sr. Ricardo Pereira Campos, dois dias antes falecido. E logo desde o início o empenho e a codícia pelo golo foram as notas dominantes. O Paredes no 1.^o minuto sofreu um canto. Aos 3 minutos, foi o Beira Mar punido com outro canto.

O movimento de todas as pedras das equipas era endiabrado. E assistiu o Estádio Mário Duarte à primeira explosão de alegria aos 6 minutos. Correia marcava golo. Estava escrito que a alegria durasse pouco. Pádua empelou aos 9 minutos. Só aos 18 e aos 24 é que o Beira Mar voltou a marcar, por intermédio de Raimundo e de Correia.

Aos 39 Correia é agarrado pelas pernas, pelo guarda-reds, dentro da grande área, e o árbitro apitou. A bola ainda chegou ao fundo das redes rematada por Calisto, mas o árbitro, e muito bem, mandou que se marcasse a grande penalidade. Esta, porém, teve de ser marcada três vezes. Das duas primeiras o guarda-reds mexeu-se

antes da bola partir, defendeu, mas o árbitro mandou repetir. Cumpriu o seu dever, pois a lei diz que o guarda-reds não pode mexer os pés antes da bola partir. A segunda parte começou com o Paredes a forçar o ataque. Marcou o seu segundo golo aos 2 minutos e até aos 12 minutos Violas arrojou-se aos pés de Malia e Moulinho e fez uma grande defesa em voo a evitar que a bola cruzasse para Loureiro que se encontrava sózinho e em boa posição de remate.

Mes foi o Beira Mar que, reagindo, marcou novamente, por Raimundo e Correia, tendo os dois trabalhado multíssimo bem, com a colaboração de Calisto. Foram duas grandes jogadas e dois grandes golos. Mas o Paredes não se dava por vencido, nem se remedia à defesa. E marcou novamente aos 18 minutos, por Malia. O Beira Mar respondeu aos 20, com novo golo apontado por Correia, a passe magistral de Raimundo. Dois minutos

Continua na página 7

Três apontamentos sobre o Beira Mar-Paredes

— por JOSÉ NAIA

1 Quem no passado domingo assistiu, no Estádio de Mário Duarte, ao encontro de futebol entre o Beira-Mar e o Paredes, a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão, há-de, por certo, ter-se retirado daquele recinto desportivo satisfeito com o magnífico espectáculo que presenciou.

Há já muito tempo que não víamos um encontro de futebol ser tão entusiasticamente disputado, como o de domingo, em que ambos os contendores se entregaram à luta de alma e coração em prol dum resultado que satisfizesse as suas aspirações.

Venceu a turma aveirense e muito bem, porquanto ela conseguiu superiorizar-se à bem estruturada equipa do Paredes. Os atletas da nossa terra bem merecem um aceno de simpatia pela maneira galharda como souberam reagir às contrariedades que... por quatro vezes os atormentaram.

2 O segundo caso foi o facto, sem desprimor para outras, de a equipa do Paredes ter sido, até esta altura da época, a mais correcta que nos visitou no decorrer desta temporada futebolística.

Equipa com pretensões legítimas, porquanto chegou, por mérito próprio, até esta fase da prova, não veio para Aveiro com o sentido de se remeter a uma defesa porfiada, usando da violência para sustentar as investidas adversárias.

Os pupilos do glorioso Araújo jamais viraram a cara à luta, mas souberam-no fazer de modo a não molestar os seus briosos adversários.

Sofreram oito golos. Mas nem por isso desanimaram. E o desportivismo com que aceitaram a manifesta superioridade da turma aveirense teve o prémio de desfeitearem por quatro vezes a forte defesa do Beira-Mar (nem sempre certa no decorrer do desafio, como seria de esperar da categoria dos elementos que a compõem).

3 Para a boa exibição que a equipa do Beira-Mar realizou neste desafio, muito contribuiu, sem dúvida,

a maneira entusiástica como foi apoiada pelo seu público.

Há muito tempo que não ouvíamos manifestar-se tão entusiasticamente, como no domingo, a falange de apoio do Beira-Mar. Confrangia-nos ver apenas fazer figura de corpo presente os numerosos adeptos do clube aveirense.

Mas no domingo a massa associativa e os simpatizantes do clube galvanizaram os atletas com os seus incitamentos, fazendo-lhes crer que confiavam neles.

E estes não se fizeram rogados. Denodadamente se entregaram à luta, vencendo um desafio difícil e convencendo todos da boa forma em que a equipa se encontra.

Os simpatizantes da turma aveirense deram no domingo uma prova do que são capazes, assim como o hão-de demonstrar, disso estamos convencidos, amanhã, em Ovar, no desafio difícil que ali disputa a equipa de futebol do glorioso Sport Clube Beira-Mar.

Inquérito Semanal

ENQUANTO durar esta fase do Campeonato de Futebol da III Divisão, o «Correio do Vouga» publicará, semanalmente, as opiniões de diversas pessoas que se interessam pela carreira do Beira Mar naquela prova e respeitantes aos jogos que a turma aveirense tem de disputar.

Assim, para dar início a esta rubrica, auscultámos, esta semana, sobre o jogo de amanhã em Ovar, as opiniões seguintes:

José Freire, tesoureiro do clube — «Estou esperançado, devido à boa forma patenteada pela equipa, que regressamos de Ovar sem sermos vencidos. Empate de 2-2».

Hassan-Ali, magnífico médio da equipa — «Todos os jogos, à medida que a prova se aproxima do fim, redobram de dificuldades. E o do próximo domingo é um desses. No entanto, o Beira Mar vencerá».

Evaristo, fogado e categorizado defesa esquerdo — «Estou convencido que o Beira Mar regressará de Ovar pelo menos com um ponto».

João Rodrigues, massagista do clube — «Tenho fé de trazeremos de Ovar mais uma vitória e de que o Beira-Mar entrará na 2.^a Divisão».

Luís Gomes da Costa, sócio do clube, N.º 233 — «A Ovarense entrará em campo com disposição de espírito diferente da do Beira Mar, visto que perdeu no domingo. Prevejo, por isso mesmo, jogo renhido, emocionante e de difícil prognóstico. No entanto, se a falange de apoio se portar como no domingo, o Beira Mar regressará, na pior das hipóteses, com um ponto. Empate de 2-2».

★

Como se vê, a fé e entusiasmo andaram de mãos dadas com a natural reserva e ponderação neste primeiro inquérito. Que ganhe o melhor e que esse seja o Beira Mar!

José Naia

Ver mais notícias na pág. 7

O BEIRA MAR EM OVAR

E' pela 3.^a vez que o Beira Mar se desloca esta época a Ovar para disputar jogos oficiais.

Se das outras vezes o resultado interessava, desta o interesse é muito maior para qualquer das equipas.

A equipa aveirense deu no passado domingo uma amostra do seu poder ante uma equipa valorosa e o seu público também demonstrou quanta influência poderá ter nos jogadores com o seu entusiasmo e os seus incitamentos.

No próximo domingo estará presente em Ovar uma grande falange de apoio ao Beira Mar, que transmitirá certamente à equipa o calor do seu entusiasmo, ajudando-a a conquistar a vitória por que toda a cidade anseia.

A equipa tem valor para conquistar pontos fóra de casa, e não deve regressar vencida, muito embora tenha que lutar contra um adversário que tudo fará para ganhar.

Todos por Aveiro e pelo Beira Mar!



Como homenagem ao sr. Ricardo Pereira Campos, publicamos esta gravura, na qual, em Outubro de 1956, por ocasião do 60.º aniversário das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, se vê o grande e saudoso industrial ao lado direito do também já falecido Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, quando este Prelado inaugurava o serviço de instalação contra incêndios naquele estabelecimento fabril.

HOMENAGEM DA CÂMARA MUNICIPAL

Na reunião de 8 do corrente, o sr. Presidente, usando da palavra, referiu-se ao luto da Câmara e da cidade pelo falecimento do saudoso Vereador sr. Ricardo Pereira Campos Júnior, de quem fez o elogio.

Disse que era um aveirense a todos os títulos respeitabilíssimo, de grande capacidade administrativa e realizadora, de altas qualidades de espírito e de coração, por todos estimado e hoje chorado por todos. A cidade inteira deplorava a sua morte e particularmente a Câmara e ele, Presidente, que o tinham por activo e dedicado colaborador.

Interpretando o sentir da Vereação, das Comissões das Festas Milenárias, de que o distinto e falecido Vereador fazia parte como Presidente da Comissão das Exposições, bem como o sentir de toda a cidade, o sr. Presidente propôs que, além de um voto de pesar exarado na acta, se guardasse um minuto de silêncio, em pé, na reunião, exprimindo o profundo sentimento e o luto pela perda de tão prestimoso aveirense e tão querido companheiro de trabalhos na administração do Município.

A Câmara resolveu ainda incorporar-se no funeral com o seu estandarte e, por proposta do sr. Vereador Dr. Pedro Ferreira, mandar rezar uma Missa de sufrágio, na igreja da Misericórdia, em dia a determinar.

A Câmara tem recebido visitas, telegramas e mensagens

de pesar por motivo do triste acontecimento.

★

Para substituir o sr. Ricardo Pereira Campos, nas Comissões das Festas de que fazia parte, o sr. Presidente propôs, e a Câmara aprovou por unanimidade, a nomeação do sr. Carlos Aleluia.

★

A esta sessão assistiram os srs. Vereadores Francisco González de La Peña, Henrique Ramos, Dr. Humberto Leitão, José da Costa Mortágua e Dr. Pedro Ferreira. Despachado o expediente de maior urgência, o sr. Dr. Alberto Souto levantou a sessão, em sinal de luto.

Visita de ferroviários franceses a Aveiro

No próximo dia 20, às 11,10 chegará a esta cidade um grupo de 32 ferroviários franceses.

Os excursionistas, que viajam acompanhados pelo Delegado Turístico da C. P., visitarão o Museu e o Parque, Ilhavo, Costa Nova e S. Jacinto. A's 20,45, exhibir-se-á em sua honra o Rancho das Salineiras de Aveiro.

Concerto no Jardim

Amanhã, das 11 às 12 horas, a Banda de Pevidém dará um concerto no Jardim Municipal.

Constituiu grandiosa manifestação de pesar o funeral do Sr. Ricardo Pereira Campos

CONFORME já acentuámos em primeira notícia, a morte inesperada do sr. Ricardo Pereira Campos Júnior causou nesta cidade a maior consternação. Já pelas qualidades de que era dotado o saudoso extinto, já pelas tristes circunstâncias de que o seu falecimento se revestiu, já pela falta enorme que vai sentir-se na grande empresa de que era Administrador-Delegado e mesmo em Aveiro, onde, além doutras actividades beneméritas, desempenhava as funções de vereador da Câmara Municipal,—todos, em sentimento comum, se apressaram em manifestar a sua mágoa, chorando a perda de um homem bom, útil e prestável.

Os restos mortais do sr. Ricardo Campos chegaram a Aveiro na sexta-feira, dia 8, às 23 horas precisas, como se esperava. Na igreja do Carmo, onde ficariam depositados, estava concentrada enorme multidão de pessoas,—tanto as figuras mais representativas da cidade como os modestos operários das suas fábricas e gente humilde do povo.

O cortejo fúnebre foi acompanhado desde Lisboa pela desolada esposa, sr.ª D. Maria Teresa Portugal de Campos Vaz Pinto da Rocha Pereira Campos, por outros membros da família e por alguns amigos mais íntimos. Colocada a urna sobre a essa, logo à sua volta se depuseram lindas coroas de flores e também ramos singelos, a traduzir a mesma sentida homenagem. Muitas pessoas, depois de apresentarem pêsames à família, ficaram ali, durante algumas horas, a velar o cadáver.

A's 10 horas do dia seguinte, com a igreja do Carmo absolutamente repleta, celebraram Missas de corpo presente os srs. Padres José Tomás, Carmelita, Manuel Caetano Fidalgo, Director do «Correio do Vouga», e Joaquim Martins de Pinho, Pároco de Couto de Esteves, Sever do Vouga. No final, foi cantado um responso fúnebre e o nosso Director deu a absolvição.

Durante todo o dia, em romagem constante, milhares de pessoas passaram por aquele templo, muitas vindas de longe, de toda a parte onde o sr. Ricardo Campos exercia as suas actividades e conquistara numerosos amigos e admiradores. No meio da sua dor imensa, pôde a família sentir a consolação deste preito de profunda saudade.

O funeral organizou-se às 17 horas. Entrava-se na igreja muito a custo. Havia mais flores à roda da essa e as lágrimas corriam de muitos olhos. Presidiu o Pároco da Vera-Cruz, sr. Padre Manuel António Fernandes, tomando parte também os revs. Mons. Ma-

nuel Miller Simões, Manuel Caetano Fidalgo, José António, José Tomás e Florentino, Albano Pimentel, João Paulo Ramos, António Augusto de Oliveira, José Augusto de Miranda Pascoal, José Manuel Rendeiro, Joaquim Martins de Pinho e Arménio Alves da Costa.

Atrás da urna, coberta com a bandeira da Câmara, seguiam a viúva, membros da família, os srs. Presidente do Município, que transportava a chave, e Vereadores, o Governador Civil substituto de Aveiro, muitas das nossas autoridades e entidades oficiais, representantes de organismos e colectividades, com seus estandartes envoltos em crepes, distintas senhoras, os operários das fábricas Campos—Alvarães, Meadela, Sabugo e Aveiro—e depois a multidão

enorme de todas as outras pessoas, indistintamente, a pé ou de automóvel, formando o maior cortejo fúnebre que, nos últimos anos, excepção feita ao do nosso Arcebispo, se deve ter realizado nesta cidade.

Pudemos ver também, ao longo das ruas, muitas pessoas paradas, traduzindo sentimento e dor. Bem se respirava, àquela hora do funeral, uma atmosfera pesada de luto.

No cemitério central, após as últimas orações do ritual, o sr. Dr. Alberto Souto, em nome da Câmara, proferiu algumas palavras de elogio fúnebre.

O «Correio do Vouga» renova à família—sobretudo à viúva e aos filhinhos—a expressão do seu pesar e pede a Deus que tenha em paz a alma do saudoso extinto.

O documentário sobre Aveiro

Esteve em Aveiro a equipa cinematográfica que vai realizar o documentário a cores sobre esta cidade, subsidiada pelo Fundo Nacional de Cinema, a propósito das Comemorações Milenárias e Centenárias.

Esta equipa, avistou-se com os srs. Presidentes da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo e com outras entidades, a fim de trocar impressões sobre o programa geral das comemorações do Milenário de Aveiro, na parte que pode interessar ao referido documentário.

O realizador do filme, sr. Miguel Spiguel, e o chefe operador, sr. Aquilino Mendes, vinham acompanhados pelo sr. António Homem Cristo, um aveirense entusiasta da sua terra e que escreverá o texto da locução do filme.

A referida equipa começou já as filmagens preliminares. O filme só será ultimado em Julho, com os melhores momentos das festas.

Para os sinistrados do Faial

Associando-se ao movimento de solidariedade verificado em todo o País em torno dos sinistrados da ilha do Faial, em consequência do vulcão dos Capelinhos, o povo do Distrito de Aveiro, por intermédio de uma comissão especialmente constituída, fez agora entrega ao Governador Civil do Distrito Autónomo da Horta, sr.

Dr. António de Freitas Pimentel, por intermédio do Gabinete do sr. Ministro do Interior, de um cheque de 16.051\$40, que com a quantia já enviada de 104.000\$00 perfaz a importância total de 120.051\$40.

O Governador Civil da Horta transmitiu o seu reconhecimento, em nome das populações beneficiadas, pela generosa oferta do povo aveirense.

Concurso de Montras do Milenário

O Grémio do Comércio, promotor do «Concurso de Montras do Milenário», a realizar de 2 a 12 de Julho próximo, dá conhecimento de que os comerciantes que porventura pretendam concorrer e não receberam o boletim de inscrição podem requisitá-lo na secretaria daquele organismo.

Récita dos Alunos da Escola Industrial e Comercial de Aveiro

Na próxima sexta-feira, 22, às 21,30 horas, os alunos da Escola Industrial e Comercial de Aveiro realizam, no Teatro Aveirense, a sua récita anual, com a representação da peça em 3 actos, *Rosalinda*, da autoria da professora daquele estabelecimento de ensino, sr.ª Dr.ª D. Ondina Leite Gamelas, e a apresentação de um interessante *Acto de Variedades*.

Esta récita é patrocinada pelo Director da Escola, sr. Dr. Amadeu Cachim.

Ver mais notícias na pág. 7



PEDITÓRIO PARA A ACÇÃO CATÓLICA

Como está superiormente determinado, deve realizar-se amanhã, em todas as freguesias da Diocese, um peditório para a Acção Católica. Trata-se de uma campanha nacional, a que devemos dar todo o nosso auxílio e generosidade. Ponham os sacerdotes o maior empenho neste trabalho e correspondam os fiéis ao seu apelo, que é o apelo da própria Igreja.

Para uma valorização da Imprensa Diocesana

Continuação da página 8

com o alto critério dos Ex.ªs Prelados.

- Cooperar, na medida do possível, com os diversos semanários, fornecendo artigos concernentes a matérias especializadas ou de particular importância, gravuras e outros elementos.
- Promover uma reunião anual, com carácter rotativo, dos representantes dos jornais diocesanos.
- Promover cursos de férias para jornalistas católicos ou a participação destes em trabalhos congêneres no estrangeiro.
- Promover a especialização de alguns redactores em determinadas matérias, por forma a servirem as necessidades dos jornais associados.

2.º) Propor que nos Seminários seja instituído o «Dia da Imprensa Católica», bem como círculos de estudos jornalísticos e um serviço de propaganda do jornal diocesano, pelos alunos, durante as férias.

3.º) Intensificar a propaganda do jornal católico, procurando levá-lo a todas as paróquias e localidades. Para se alcançar esse objectivo, muito importa estender a campanha a toda a parte, interessando-se nessa tarefa os Revs. Párocos e demais sacerdotes, os elementos da A. C. e de todas as associações religiosas. Impõe-se a criação de uma verdadeira rede de propaganda, angariadores e colectores.

Orientação do jornal

1.º) Reconhece-se a necessidade de os jornais católicos serem adaptados, quanto possível, às exigências e ao gosto da época, de harmonia com os respectivos meios. Salienta-se como indispensável a presença, nas suas colunas, dos mais variados temas, para além da formação e informação religiosas. Exemplos, divulgação científica, vida agrícola, desportos, problemas sociais, letras e artes, etc..

2.º) Reputamos de toda a conveniência evitar, sobretudo na primeira página, o aspecto acentuadamente religioso, quer pelas gravuras, quer pelos assuntos versados, quer pelos títulos dos artigos, o que desde logo torna o jornal menos atraente para determinados sectores, justamente os que mais importa atingir.

3.º) Convém associar ao corpo redactorial um núcleo de leigos de reconhecida competência e prestigio.

4.º) Para que o jornal efectivamente venha a interessar a todos os meios há que imprimir o possível desenvolvimento aos noticiários internacionais, nacionais e locais, de forma que o semanário ofereça aos leitores, em síntese, o panorama da vida geral.

5.º) É da máxima importância dar ao jornal católico uma feição realista, integrando-o, o mais possível, na vida social do meio, nas aspirações e necessidades das populações, nas actualidades informativas que interessam o público, tais como a notícia das feiras e festas, prazos de contribuições, horários de camionetas e comboios, preços e tantas outras.

O jornal não pode diviciar-se dos legítimos interesses do meio a que é destinado.

6.º) Convém ampliar a secção de correspondências rurais e ao mesmo tempo elucidar esses preciosos colaboradores na maneira de aproveitar informações úteis, variadas, sintéticas.

7.º) Torna-se quase indispensável que, pelo menos, dois sacerdotes trabalhem de modo efectivo e com responsabilidades próprias em cada semanário. Muito útil seria que um deles percorresse a diocese a organizar a propaganda do jornal, em colaboração com os Revs. Párocos e recorrendo a todos os elementos utilizáveis.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria de Lourdes de Carvalho Vilaça; José Resende Génio Barata Freire Lima, filho do falecido Capitão José Barata Freire de Lima; e Maria Isabel Ferreira de Carvalho, filha do 1.º sargento Carvalho.

Amanhã — Manuel Carlos Fidalgo; e Padre Albano Ferreira Pimentel, Pároco de Esqueira.

Dia 18 — Raul Pericão Seixas, filho do sr. Raul Seixas; Joaquim Maria Sardo; Remígio Sacramento Júnior; e Padre João Pinto Rachão.

Dia 19 — D. Maria Eduarda Estudante da Silva; Dr.ª D. Maria Isabel Santiago Jerónimo, filha do Tenente Domingos António Jerónimo, já falecido; Maria Margaride Lavrador Quininha, filha do sr. Dr. Cândido Quininha; e Padre José de Castro Paradela.

Dia 20 — D. Maria Felicidade Tavares Lopes Fidalgo, esposa do sr. João Carlos Fidalgo Júnior; D. Maria

A presença do Seminário junto do túmulo de St. Joana

Continuação da pág. 1

e outras pessoas receberam a sagrada comunhão. No final, todos os presentes beijaram devotamente as relíquias.

A festa maior será este ano, como se sabe, no dia 28 de Junho, para início das comemorações milenárias. Não foi esquecido, porém, o dia 12. E as cerimónias, tão simples, piedosas e significativas, bem se pode dizer que encheram a alma de quantos a elas assistiram.

INACREDITÁVEL

Ferros eléctricos a 79\$50
Passadeira oleada a 11\$00
Passadores legumes a 45\$00
Faqueiros inox 36 p. 170\$00

Só é possível na

Casa das Utilidades

Bispo de Aveiro

De Fátima, onde esteve a tomar parte no retiro espiritual do Episcopado Português, seguiu para Lisboa, no dia 13, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes.

Amanhã, na capital, Sua Ex.ª Rev.ª assiste à solene inauguração do Monumento a Cristo Rei, regressando a Aveiro na segunda-feira.

★ Regressou a esta cidade o rev. Padre José Martins Belinquete, que acompanhou a Fátima o nosso Venerando Prelado, seguindo para Lisboa o seu Secretário, rev. Padre João Gonçalves Gaspar.

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

Empregado

Para pequenos serviços de escritório. Precisa-se. Falar na Gráfica do Vouga - Aveiro

Perguntas & Respostas

Continuação da pág. 8

houve realmente consagração, quer pela falta injustificada da consagração do pão, quer pela impossibilidade prática de conciliar um mínimo de intenção sacrificial com as disposições do cínico celebrante.

5 Acha justo que, sendo Nossa Senhora tão boa, modesta e Mãe dos probrezinhos e aflitos, tenha uma coroa de ouro no valor de cem contos, na cabeça, posta pelos homens, havendo tantas criancinhas com fome e frio?

R — Esta pergunta parece dar a entender que há contradição entre o esplendor do culto e a caridade para com os pobres. Ora tal não acontece, porque ninguém deve crer que contribuir para o culto corresponde a dispensar da esmola. Além disso, quem melhor compreender o simbolismo do cul-

to, mais obrigado se sentirá a cuidar do próximo.

No Evangelho se encontra aquela enternecedora cena de Betânia, em que Maria, irmã de Lázaro, derramou sobre a cabeça de Jesus «um frasco de alabastro com um perfume de alto preço». Perante os comentários dos discípulos e a indignação de Judas, que entendia dever dar-se aos pobres o produto da venda do perfume, Jesus — o melhor dos homens — teve esta resposta lapidar: Maria «praticou uma boa obra».

Jesus aceitou, pois, a homenagem e deu-lhe um grande elogio.

NOTA — Pedimos desculpa aos nossos amáveis colaboradores desta secção de não podermos responder, por falta de espaço, a todas as perguntas, mas prometemos dar-lhes preferência no próximo número do «Correio do Vouga».

Assembleia Geral das Conferências Vicentinas

No salão de festas do Seminário de Santa Joana Princesa, sob a presidência do nosso Venerando Prelado, realizou-se, no dia 3 do corrente, a Assembleia Geral das Conferências de S. Vicente de Paulo da Diocese de Aveiro.

Após a leitura das actas da Assembleia do ano passado, o sr. Dr. Querubim Guimarães, Presidente do Conselho Central das Conferências Masculinas, proferiu algumas palavras, falando depois a Presidente e o Vice-Presidente do Conselho Superior da Sociedade, que propositadamente se deslocaram a Aveiro para este fim.

Estiveram presentes os delegados de algumas Conferências da Diocese, masculinas e femininas, que entregaram os relatórios das suas actividades.

O Senhor Bispo encerrou a reunião com palavras de veemente apelo no sentido de se tornar mais eficaz o apostolado vicentino, afirmando o seu desejo de que se estabelecesse uma Conferência em cada paróquia e prometendo empregar todos os esforços para a realização de um «Dia Vicentino» em Outubro próximo.

Pombo correio

Em casa do sr. António Joaquim Pereira Valente, nas Quintas do Norte, Torreira, Murtoza, apareceu um pombo correio portador de uma anilha com a inscrição: 58-619567-Portugal.

A Pátria de joelhos

Continuação da 1.ª página

O monumento, coroado pela bela imagem de Cristo — braços abertos e estendidos até onde for preciso levar uma esperança e consolar uma dor — posto ali no coração da Pátria, à beira do Tejo por onde fomos ao mar e às terras desconhecidas para as trazer à luz da Verdade e à unidade da Fé, — o monumento de Almada continua a história deste povo de oito séculos, que deve teimar em ser cristão e português. O monumento é solene promessa de fidelidade a Deus, na vida individual e colectiva, no respeito pela sua lei e na prática do culto que todos lhe devemos.

Consagraram-se as famílias e as paróquias desta Terra de Santa Maria e vai consagrar-se amanhã a Nação inteira. Presentes as Eminentíssimos Cardeais de Lisboa, de Lourenço Marques e do Brasil, os Arcebispos e Bispos do Continente, das Ilhas e do Ultramar, o Venerando Chefe do Estado e os membros do Governo, as autoridades e o povo, — será, na verdade, a Pátria de joelhos, em agradecimento e súplica, colocada debaixo da protecção do Alto, no rumo da sua histórica missão.

Digams pois, nesta hora de fé e de patriotismo: Que Cristo reine, vença e impere! Que Deus guarde e defenda Portugal!

LINO FERREIRA GOMES

Vindo do Congo Belga, encontra-se nesta cidade, onde passará seis meses com a família, o nosso dedicado amigo e assinante sr. Lino Ferreira Gomes.

Muito agradecemos os cumprimentos que teve a gentileza de apresentar nesta Redacção e a generosa esmola que deixou para os nossos pobres.

FARMÁCIA MORAIS CALADO COMARCA DE AVEIRO



(Sala de espera)

Esta FARMÁCIA está considerada a melhor das províncias. A sua organização e o seu enorme sortido garantem

CONFIANÇA, ESCRÚPULO e RAPIDEZ

Tem pessoal próprio para entrega de medicamentos ao domicílio. Telefonando para UM-QUATRO-NOVE as suas ordens serão prontamente atendidas.

Confie a sua saúde ao serviço da

FARMÁCIA MORAIS CALADO
RUA DE COIMBRA 13 — TELEFONE 149 — AVEIRO

Cintas Medicinais e Meias Elásticas

Noivas Felizes

AS QUE COMPRAM O ENXOVAL NA CASA

PREÇO POPULAR

que «Veste Pais e Filhos»

Tem Preço Fixo, que o mesmo é dizer: **VENDE MAIS BARATO!**

RUA AGOSTINHO PINHEIRO

Senhores Turistas

Para as suas Viagens ao estrangeiro, prefiram a

Agência de Turismo Costa & Irmão, L.ª

Bilhetes de Avião — Barco — Caminho de Ferro — Passaportes ordinários — Vistos Consulares — Reserva de Hotéis Nacionais e Estrangeiros — Excursões — Cruzeiros de Férias — Planos de Viagens

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47
Telefone 940 AVEIRO

MOTORES DIESEL HATZ

Próprios para a indústria e lavoura

Agentes: **NEVES & CAPOTE, L.ª DA ILHAVO**

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 9 de Junho próximo pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios abaixo indicados pelo maior preço que lhes for oferecido acima do indicado.

BENS A PRACEAR

Casas, quintal e pertenças sita na Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seis mil novecentos e doze escudos (6.912\$00).

Terra lavradia com poço de rega sito no Aido do Ruivo, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por sete mil quatrocentos e sessenta e dois escudos e oitenta centavos (7.462\$80).

Terreno a vinha na Bregeirinha, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por sete mil cento e quarenta um escudos e vinte centavos (7.141\$20).

Terreno a pinhal na Vala Grande, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quatrocentos e sessenta e cinco escudos e trinta centavos (465\$30).

Pinhal na Quinta da Macieira, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos e dez escudos e vinte centavos (310\$20).

Terreno a pinhal na Cabeça Verde, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos e dez escudos e vinte centavos (310\$20).

Terreno a vinha no Ferral, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento e cinquenta e oito escudos e quarenta centavos (158\$40).

Vinha e pinhal no Chão do Barro, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos e sessenta escudos (660\$00).

Terreno a vinha na Chousinha Nova, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos e sessenta escudos (660\$00).

Terreno a pousio na Manga, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quinhentos cinquenta quatro escudos e oitenta centavos (554\$80).

Terra lavradia no Moinho, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por mil oitocentos sessenta um escudos e vinte centavos (1.861\$20).

Terra a vinha na Guerra, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento cinquenta oito escudos e quarenta centavos (158\$40).

Terreno a vinha e pinhal no lugar do Fontão, freguesia de Sosa, Julgado de Vagos, que vai à praça por setenta e nove escudos e vinte centavos (79\$20).

Casas de habitação com quintal e todas as suas pertenças e servidões, sitas no lugar da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vão à praça por dez mil cento cinquenta e dois escudos (10.152\$00).

Terreno a mato na Vala Grande, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quatrocentos sessenta cinco escudos e trinta centavos (465\$30).

Terreno a mato e oliveiras, nas Almas, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos e dez escudos e vinte centavos (310\$20).

Terra lavradia nas Espogeiros, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por dois mil quatrocentos oitenta um escudos e sessenta centavos (2.481\$60).

Terra lavradia no Chão do Meio, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, do concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos sessenta escudos (660\$00).

Uma vinha, que foi pinhal, na Silveirinha ou Sobreirinho, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento cinquenta oito escudos e quarenta centavos (158\$40).

Terreno a vinha no Vale, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos dez escudos e vinte centavos (310\$20).

Terreno a mato na Cova da Raposa, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos vinte escudos e quarenta centavos (620\$40).

Terreno a mato chamado a Quinta, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por duzentos e noventa e sete escudos (297\$00).

Terreno a mato no Cabequinho do Meio, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos e oitenta nove escudos e quarenta centavos (389\$40).

Terreno a mato na Revolta, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento e cinquenta e oito escudos e quarenta centavos (158\$40).

Terreno a mato na Cebola, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quatrocentos e sessenta e oito escudos e sessenta centavos (468\$60).

Terreno a pinhal nas Pedras, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento e cinquenta e oito escudos e quarenta centavos (158\$40).

Vinha a mato no Fontão, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos e noventa nove escudos e sessenta centavos (699\$60).

Terreno a mato na Saibreira, na Quinta dos Clérigos ou Pedregal, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por setenta e nove escudos e vinte centavos (79\$20).

Vinha no Lagarto, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos e vinte escudos e quarenta centavos (620\$40).

Terreno a vinha na Chousinha Nova, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seicentos trinta

dois escudos e sessenta centavos (732\$60).

Terra lavradia no Fenal, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por mil oitocentos sessenta um escudos e vinte centavos (1.861\$20).

Vinha e pinhal no Fenal, limite da Carregosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos e dez escudos e vinte centavos (310\$20).

Terra lavradia na Barroca, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por setecentos setenta cinco escudos e cinquenta centavos (775\$50).

Terra lavradia no Feital, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por três mil seiscentos setenta e dois escudos (3.672\$00).

Terra lavradia e pinhal no Espogeiro, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por mil quarenta nove escudos e quarenta centavos (1.049\$40).

Terreno a pinhal na Quinta das Freiras, limite de Ouça, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por dois mil novecentos quarenta três escudos e sessenta centavos (2.943\$60).

Terreno a vinha no Vale do Regato, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quatrocentos sessenta oito escudos e sessenta centavos (468\$60).

Prédio de casas, quintal, aido e pertenças, sito no lugar de Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por dez mil seiscentos e oitenta escudos (10.680\$00).

Todos estes bens se encontram penhorados nos autos de execução ordinária que o Banco Regional de Aveiro move contra Manuel da Rocha Novo e mulher Rosa de Jesus e Manuel da Rocha Júnior e mulher Rosalina de Jesus Ferreira, todos proprietários, residentes no lugar de Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, sendo os vinte e nove primeiros prédios pertencentes ao executado Manuel da Rocha Júnior e os restantes ao executado Manuel da Rocha Novo, sendo os executados os fiéis depositários dos mesmos prédios.

Aveiro, 24 de Abril de 1959.

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção,
Fernando da Rocha Pereira

EM AVEIRO
só uma casa lhe convém
CASA DAS UTILIDADES
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 124 - AVEIRO
Tel. 676

Conselho de Amigo:

No caso de lhe cair o luto em casa, prefira a Agência Funerária Ferreira da Silva, Telef. 415 — Esgueira — Aveiro, que lhe resolve todos os assuntos e com grande economia.

LETRAS RÚSTICAS

Continuação da página 1

da de recitação de um homem de teatro.

Não sou filólogo, nem me praz cheirar as panelas, nem sei pisar o tablado do comediantes, mas aprecio a exposição límpida e com umas pitadas de graça ou de sal refinado.

Tudo o que é natural e simples, sem o aparato da palavra repenicada e o jeito de domador de escarceus, tem o meu aplauso.

Aldeão, gosto da palavra cortada a guilho nas pedreiras do nosso granito e detenho-me enlevado a ouvir as falas do nosso povo.

Se escutassem o gorgolão das nascentes!

Caminhe o leitor para os lados da Espanha e ferre o seu bordão de viandante a sete léguas da raia.

Ali a terra é áspera, como o inverno. Veredas de cabras, penedia de granito e estradas ladeirantas onde a bicicleta capitularia.

Estamos no mercado dos Gagos, no coração do Jarmelo.

Tento imponentar uma vaca escanzelada e velha.

O comprador torce o nariz. — Ui! Está magra como um cancêlo. Já carreou pedra para a Sé da Guarda!

Apreço um garrano nédio e roliço.

— Olhe que se lhe contam as libras em cima do lombo!

Interpelo um pequeno zagal, manta ao ombro e cajado nodoso. Quanto ganhas, rapaz?

— O pequeno, desdenhoso: — Ando a real e caldo...

De regresso à terra, troco um chão distante por outro às portas do povoado. Felicitem-me.

— Está em bom sítio.

Os prédios querem-se onde não vão as galinhas e onde se ouça o galo!

A graça e o chiste do aldeão, o portuguesismo das suas falas...

O requintado artista, que é João Villaret, bem podia temperar, se quisesse, a leveza dos seus *consommés* dos *boulevards*, com um bom chispe de merrano beirão.

E então sim, as suas palestras valeriam o Iresdôbro.

A Agência Radiarte na Rádio Renascença

A Agência de Publicidade Radiarte, depois de vencer as inúmeras dificuldades que se lhe deparam, principiará a transmitir, através da Emissora Católica Portuguesa Rádio Renascença (Emissor do Norte) — 256 m. — no próximo dia 24, o PROGRAMA RADIARTE.

Este programa destina-se a divulgar as belezas naturais da nossa cidade e seu distrito, assim como a sua indústria e o seu comércio.

Está assente, em princípio, que a transmissão se faça todos os domingos, das 10 às 10,30 horas.

Felicitemos a Radiarte por esta oportuna iniciativa.

Sarau pelo Grupo Coral e Cénico dos C. T. T.

No próximo dia 27 do corrente visita a nossa cidade o Grupo Coral e Cénico dos C. T. T., de Lisboa, que no Teatro Aveirense dará um espectáculo com o seguinte programa:

I Parte — Pedido de Casamento, de Anton Tchekov.

II e III Partes — Audição do Coral.

IV Parte — As três gerações, de Ramada Curto.

Este conjunto, composto por funcionários dos C. T. T., de ambos os sexos, sob a hábil regência do sr. Frederico Aguiar, tem-se exibido em vários saraus, retransmitidos pela Emissora Nacional, merecendo da Imprensa e da crítica as melhores referências.

O povo de Aveiro, honrado agora com a sua visita, vai por certo apreciá-lo e aplaudi-lo na noite de 27 de Maio.

A propaganda comercial e industrial na Marcha Milaneza

A comissão encarregada da organização desta marcha, tendo resolvido admitir a participação de carros de propaganda comercial e industrial no desfile a efectuar na noite de 25 de Julho próximo, solicita a todos os que queiram aproveitar esta oportunidade publicitária — o que constituirá colaboração — o favor de o comunicar à respectiva comissão (sede do Grémio do Comércio) até ao dia 8 daquele mês.

E' condição essencial que os carros se apresentem iluminados de modo a enquadrarem-se nas características da marcha.

Mocidade Portuguesa

Concurso do Trabalho — Partem hoje para Lisboa, acompanhados do mestre do Ensino Técnico, Manuel Rodrigues, os 16 campeões distritais do trabalho, apurados entre alunos dos cursos industriais e aprendizes de empresas metalúrgicas, de carpintaria e electricidade.

Os trabalhos decorrem naquela cidade de 18 a 22 do corrente entre os vários campeões distritais, para apuramento dos representantes nacionais ao Concurso Internacional do Trabalho.

Campeonatos Nacionais — Iniciam-se amanhã os campeonatos nacionais de andebol de sete e voleibol (Vanguardistas A e B) entre os campeões distritais de

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

No dia 30 de Maio próximo, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Execução Ordinária que a exequente Alberto Rodrigues (Filhos), Limitada, com sede na cidade e comarca de Viseu move contra a executada Azevedo & Rocha, Limitada, com sede em Lisboa na Rua dos Corrieiros, catorze, terceiro, que corre seus termos pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta mesma comarca, há-de ser posto pela segunda vez em praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido, superior ao valor que adiante se indica, o seguinte prédio pertencente à referida executada, a saber:

Prédio a arrematar

Um prédio que se compõe de terreno inculto e lavradio, com a área de dois hectares, sito na Quinta da Barra, freguesia da Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, a confrontar do norte com o prédio descrito na Conservatória desta cidade sob o número trinta e nove mil duzentos e noventa e cinco pertencente a António Joaquim Lopes Quintino, do sul com o prédio descrito na mesma Conservatória sob o número trinta e nove mil seiscentos e vinte, pertencente à Firma Azevedo & Rocha, Limitada, do nascente com a estrada marginal da Ponte para a Costa Nova e do poente com terreno da sociedade Estaleiros São Jacinto, Limitada, o qual corresponde a um trinta e dois avos de cada um dos artigos da matriz rústica número três mil novecentos e cinquenta e oito e três mil novecentos e setenta, que vai à praça no valor de seis mil trezentos e cinquenta e cinco escudos e cinquenta centavos.

Aveiro, 15 de Abril de 1959.

O Juiz de Direito,

Francisco Mendes Baarata dos Santos

Pel'O Chefe de Secção,

António Pinheiro de Melo

Aveiro (Liceu Nacional, e Coimbra). Os encontros principiam às 10,30 no Liceu de Aveiro.

Curso de Formação de Dirigentes da M. P. — O 2.º ano do Curso de Formação de Dirigentes, (Escola do Magistério Primário de Aveiro) realizou ontem uma visita de estudo ao Museu Marítimo de Ilhavo e à Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre.

Director do Museu

O novo Director do Museu Regional de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, teve a penhorante gentileza de vir pessoalmente à nossa Redacção apresentar cumprimentos. Prometemos-lhes toda a colaboração possível, a qual aqui reafirmamos, em ordem à valorização e enriquecimento do nosso património artístico.

★ Sua Ex.ª esteve também no Seminário de Santa Joana, onde foi recebido pelo Venerando Bispo da Diocese.

Câmara Municipal de Aveiro

anúncio

Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que esta Câmara, em sua reunião de 8 do corrente, deliberou pôr à venda o pavilhão desmontável do Rossio, onde têm estado instalados os Serviços de Turismo, nas seguintes condições:

1.ª — As propostas, em carta fechada, deverão dar entrada na Secretaria desta Câmara, até ao dia 22 do corrente, pelas 15 horas.

2.ª — Os proponentes deverão fazer o depósito prévio de 1.000\$00, na Tesouraria Municipal, mediante guia passada pela Secretaria, depósito que perderão;

a) — Se no caso de lhes ser entregue, não comparecerem na Secretaria da Câmara, no prazo de 24 horas, a fim de assinarem o respectivo auto de arrematação;

b) — Se não efectuarem o pagamento do preço da arrematação, no prazo de 5 dias a contar da data da adjudicação. No pagamento será descontada a importância do depósito.

3.ª — Compete ao arrematante o pagamento dos selos e emolumentos do auto de arrematação.

4.ª — O arrematante obriga-se a retirar o pavilhão por sua conta e risco e a proceder à limpeza do terreno e retirada de todos os materiais, até ao dia 5 de Junho próximo, impreterivelmente.

5.ª — A desmontagem do pavilhão e retirada de quaisquer materiais não poderá ser iniciada sem que tenha sido efectuado o pagamento do preço da adjudicação, o qual deve ser feito no prazo de cinco dias, de acordo com a alínea b) da condição 2.ª.

6.ª — Não fazem parte da arrematação os móveis ou adornos existentes no pavilhão, mas única e exclusivamente as paredes, pavimentos, tetos, portas, janelas, instalações, eléctrica e de água, e ainda os estores das janelas e todos os materiais próprios da construção.

7.ª — A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação se as condições e preços oferecidos não lhe convierem.

8.ª — Os depósitos dos proponentes a quem não seja feita a adjudicação, serão restituídos mediante autorização de pagamento a processar na Secretaria e a receber na Tesouraria Municipal, nos termos usuais.

Para constar mandei dactilografar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 13 de Maio de 1959.

O Presidente da Câmara

Alberto Souto

DESPORTOS

Continuação da página 3

depois o Paredes ripostou com o quarto gol, por Loureiro. O Beira Mar cresceu novamente, dominou, mas só aos 42 minutos voltou a marcar, por intermédio de Calisto, a passe de Mota Veiga.

★

Foi uma verdadeira chuva de golos a que o público, o numeroso público que quase enchia o Estádio Mário Duarte, assistiu no domingo passado.

A avançada local brindou os adeptos com uma exibição magistral, quase perfeita, plena de técnica, de energia, de vontade de acertar e de entendimento. A linha média rendeu menos do que o habitual e a defesa vale bastante mais do que demonstrou desta vez. Será posta à prova mais vezes durante este campeonato e terá ensejo de apagar a impressão desfavorável que deixou neste jogo.

O Paredes, com uma avançada mexida e habilidosa, dispõe ainda de linha média, claudicando na defesa.

O árbitro, sr. Dr. António Dórdio, não teve dificuldades. Deve ler arbitrado, ali, o desafio mais correcto de todo este campeonato. Mas cometeu um erro, não assinalando falta, por jogo perigoso de Loureiro, no sétimo gol. De resto, esteve bem. Um erro é pouco para pesar no seu trabalho.

Clube Naval de Aveiro

Ao fim da tarde do penúltimo domingo, dia 3, foram inauguradas as instalações do Clube Naval de Aveiro, num edifício da Rua do Clube dos Galitos. Tanto a sede como o posto náutico se apresentam com aspecto acolhedor, montados com bom gosto e simpatia, esperando-se que venham a ser ainda muito mais melhorados no futuro.

Além dos membros dos corpos directivos, assistiram à cerimónia inaugural algumas entidades, amigos e simpatizantes do Clube Naval e dos desportos náuticos e os representantes dos jornais da cidade.

O sr. Eng. José Pinto Basto, Presidente da Assembleia Geral, usou da palavra para saudar os convidados e agrade-

cer a sua presença, pondo em relevo o esforço de todos os que dedicadamente contribuíram para a fundação da nova e esperançosa colectividade, sobretudo do sr. José Luís Archer, seu primeiro Director-Comandante.

Depois deste acto, foi servido um beberefe a todos os presentes.

O «Correio do Vouga» faz votos para que o Clube Naval de Aveiro, ao serviço do desporto, possa realizar os seus objectivos e alcançar assinalados triunfos.

★

Manuela Reis

CAMPEÃ NACIONAL DE BADMINTON

No passado sábado, de manhã, realizaram-se, no Liceu Masculino de Coimbra, as finais dos Campeonatos Nacionais de Badminton, da M. P., entre as representantes de Aveiro e Lisboa.

Saiu vencedora, em simples, ficando campeã nacional, a aluna da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, menina Maria Manuela Reis Lopes de Oliveira, que obteve os seguintes resultados: 11-7, 9-11 e 11-8, vencendo, portanto, por 2-1.

A tarde, no Liceu Feminino daquela cidade, realizaram-se as finais de pares, da mesma modalidade.

Actuando muito abaixo do seu normal, o «duo» aveirense, constituído por Manuela Reis e Rosa Dinis Neto, foi derrotado pelos representantes de Lisboa por 0-2.

Arrenda-se

Primeiro andar, com 6 divisões, na rua do Caseiro, em Vilar, a 5 minutos do caminho da variante. Informa no rés do chão da mesma.

DR. OLIVEIRA DESSA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO (incluindo ânus e recto)

P. D. Filippa de Lancastre, 22 T, 23526 Porto

NA CATEDRAL DE AVEIRO

Festa do Pentecostes e da Acção Católica

HOJE:

A's 21,30 horas, VELADA EUCARÍSTICA, com Exposição do Santíssimo Sacramento, Terço, Coro Falado, seguido de breve comentário doutrinal, pelo Rev. Consultor Diocesano Padre Manuel Caetano Fidalgo, e Bênção.

AMANHÃ:

A's 11 horas, MISSA SOLENE, cantada por toda a assembleia, com homilia pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Padre Júlio Tavares Rebimbas, Vigário Geral da Diocese, Ofertório Solene e Comunhão de todos os filiados da Acção Católica.

AVISOS:

★ Hoje, véspera da festa do Pentecostes, estarão sacerdotes na Catedral e na igreja da Vera-Cruz, das 15 às 19,30 horas, para atender de confissão todas as pessoas que o desejarem. Que nenhum filiado da Acção Católica deixe de se confessar para poder receber a Sagrada Comunhão na Missa Solene da Festa do Divino Espírito Santo.

★ No cortejo litúrgico do Ofertório Solene da Missa do Pentecostes devem incorporar-se os três Dirigentes da Junta Diocesana e todos os Presidentes Diocesanos das Organizações e dos Organismos Especializados. Os primeiros levarão ao altar a matéria do Santo Sacrifício e o produto do peditório para a A. C. feito na Catedral; os outros, raparigas e senhoras, ramos de flores, e os rapazes e homens, velas acesas, simbolo da sua fé na Igreja de Deus e expressão do seu apostolado nas milícias da Acção Católica.

★ Os filiados encarregados de conduzirem as Bandeiras da Junta Diocesana e das quatro Organizações da A. C. devem colocar-se junto do altar, tanto na Velada Eucarística de hoje como na Missa Solene de amanhã.

Perguntas

& respostas

1 Que diferença há entre divórcio, separação de pessoa e bens, e anulação de casamento?

R — Divórcio é a dissolução de um casamento com direito a novo casamento.

Separção de pessoa e bens, como a própria palavra significa, dá direito à separação dos cônjuges mas não quebra os laços matrimoniais, tornando por isso legalmente impossível qualquer outro casamento.

Anulação é uma palavra imprópria para exprimir a declaração de nulidade que a Igreja por vezes faz, quando não houve de facto casamento por falta de algum requisito fundamental. Nestes casos a Igreja limita-se a julgar a não existência do casamento em causa e, conseqüentemente, a não existência de laços matrimoniais.

A Igreja permite a separação de pessoa e bens em casos muito graves, mas con-

dena o divórcio e não admite a anulação.

2 Quando morrem e são depositados nas igrejas, os sacerdotes ficam com a cabeça voltada para o altar e os leigos em posição contrária. Qual o motivo?

R — Assim acontece porque ao sacerdote pertence presidir ao culto divino, e daí o ritual manter na morte a atitude que as suas funções litúrgicas exigiam em vida.

3 A Igreja condena o Espiritismo? Porquê?

R — A Igreja condena o Espiritismo porque o Espiritismo é uma superstição pagã que nega os dogmas cristãos em nome de uma imaginária comunicação com os defuntos — paródia infame da nossa «co-

munhão dos santos». O deus dos espiritistas é um «Mundo animado» impessoal, ou um vago «Desconhecido», que se não deve adorar nem implorar. O seu Cristo é um *Médium humano, espírito avantajado*, que não morreu para salvar, nem o homem careceria de redenção, pois não é um ser decaído. O Espiritismo nega ainda o pecado, o inferno, etc.

4 Numa cena do filme O RENEGADO aparece um sacerdote que faz o rito da consagração sobre um vaso com vinho. Houve, de facto, consagração?

R — Embora nessa cena do filme nos escapem alguns dados que permitam conhecer bem a verdadeira intenção do sacerdote ao realizar tal rito, somos da opinião de que não

Continua na página 5

Para uma valorização da Imprensa Diocesana

JENDO-SE reunido, por ocasião das Bodas de Diamante de «O Distrito de Portalegre», os representantes de alguns semanários diocesanos do continente, aproveitaram a oportunidade para trocaram impressões acerca da valorização da imprensa católica e da necessidade do trabalho em equipa.

Desse «encontro», que teve o alto patrocínio de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. D. Agostinho Lopes de Moura, Bispo de Portalegre e Castelo Branco, resultou a elaboração de algumas sugestões a propor à consideração dos colegas da imprensa católica regional.

Certos estamos de que, na hora que passa, todos experimentam a urgente necessidade de imprimirmos a maior eficiência aos nossos métodos de mentalização católica do povo português. Para isso muito deverá contribuir a coordenação, em plano nacional, dos semanários diocesanos e outras publicações católicas que desejem associar-se. Bem poderá esta tentativa de aglutinação da imprensa regional católica servir de estímulo para uma federação dos nossos jornais, a exemplo do que se passa em alguns países.

Eis as sugestões apresentadas:

No plano geral

I — Acentuando-se cada vez mais a diversidade de ideologias que sacodem o mundo, propagandeadas por todos os meios e sobretudo através da Imprensa, os católicos e as suas organizações têm o grave dever de utilizar este importantíssimo instrumento de aposto-

lado, difusor de ideias e mentalizador de massas.

II — Se a imprensa diária é indispensável na vida dos povos, não é menos certo que não se pode prescindir dos semanários, os quais, pelo seu módico preço e melhor adaptação aos ambientes locais, vão aonde não chegam os jornais diários.

III — Verifica-se com particular acuidade a urgência de a imprensa católica actuar em perfeita unidade de critérios e coordenação de esforços, não só porque a união faz a força, mas também porque todas as actividades católicas, hoje mais que nunca, têm de mostrar-se unidas. Seria funesto que dessemos a impressão de um individualismo divergente; importa que todos trabalheemos, como um verdadeiro e disciplinado exército.

IV — Não basta, todavia, a união de todos os jornais católicos; é preciso que cada um deles constitua um valor real dentro desse conjunto. A indole do nosso tempo, as exigências do público, a concorrência de outros jornais, a grandeza e urgência da causa que servimos reclamam que o jornal católico seja bem feito, sob os aspectos doutri-

nário, literário e técnico, de modo a ser esperado com ansia e lido com interesse.

V — Não obstante existirem jornais católicos de reconhecido mérito, verifica-se um lamentável alheamento de certos meios católicos relativamente à nossa imprensa, com manifesto prejuizo para a sua eficiência e progresso. Urge, pois, encontrar métodos eficazes para mais ampla difusão da nossa imprensa, por forma a atingir as massas e levá-las a pensar e sentir com a Igreja.

No plano concreto

Ponderadas as circunstâncias acima expostas, afigura-se-nos oportuno:

1.º) Solicitar ao Venerando Episcopado a criação dum Centro, Secretariado ou Junta Nacional da Imprensa Católica, cujas atribuições seriam as seguintes:

a) Assegurar a unidade de orientação em determinados problemas entre as publicações católicas, de harmonia

Continua na página 5

Património dos Pobres

CONFORME noticiámos, a comissão executiva do Património dos Pobres de Aveiro teve, recentemente, uma reunião com o Venerando Prelado da Diocese, na qual ficou resolvido iniciar a construção de mais duas moradias no bairro de Santiago.

Podemos anunciar que as obras já foram entregues ao empreiteiro, pela quantia de 73.890\$00.

Todavia, para fazer face a estas despesas, a comissão dispõe apenas de 14.162\$40, mais dois objectos de valor, há tempos oferecidos por um benemérito para este fim: — um anel em ouro e um relógio «Omega-Centenário».

E' assim que começa, sempre confiante em Deus e mais uma vez esperada na generosidade dos aveirenses. E' assim que começa, pois ouviu do Senhor Bispo a palavra de ordem: — «Importa continuar. Como dizia e pregava o saudoso Padre Américo, as casas fazem casas. Vamos adiante, sem receio, e pode ser que acordem ainda mais alguns corações, e pode ser que Aveiro, neste ano áureo da sua história milenária, saiba cumprir galhardamente, fraternalmente, cristãmente, o seu dever de ajudar, em caridade verdadeira, aqueles que precisam. No fim, quero crer, tudo estará pago. Se não for assim, o Pastor da Diocese levará às novas casas o que falta, para que, recebida a última telha, cortada a acha para o lume, os nossos pobrezinhos não andem mais ao relento, não mais lhes firam as carnes os rigores dos ventos, das chuvas e dos frios».

Diante disto, posta assim a questão, não pode haver hesitações. A comissão executiva vai lançar-se ao trabalho. E renova o seu apelo de sempre: aos proprietários das fábricas de materiais de construção, que têm sido generosíssimos; às pessoas que já contribuíram, mas prometeram novas esmolas para mais tarde; a todos os que ainda têm alma capaz de compreender e sentir as necessidades dos irmãos.

O «Correio do Vouga» — todos o sabem — não esmorece no cumprimento do seu dever. Continua a ser pregão. Continua a ser porta aberta para receber as esmolas, pequenas ou grandes, que lhe tragam, — e tudo entregará ao Património, tudo deixará no regaço dos pobrezinhos.

Toma nota, leitor amigo, destes números: com uma dúzia de contos vão construir-se duas casas que importam em mais de setenta.

Colóio do Vouga

ANO XXIX — N.º 1448

Aveiro, 16-5-1959

(Espaço reservado ao endereço)

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO

pergunte-nos respondemos